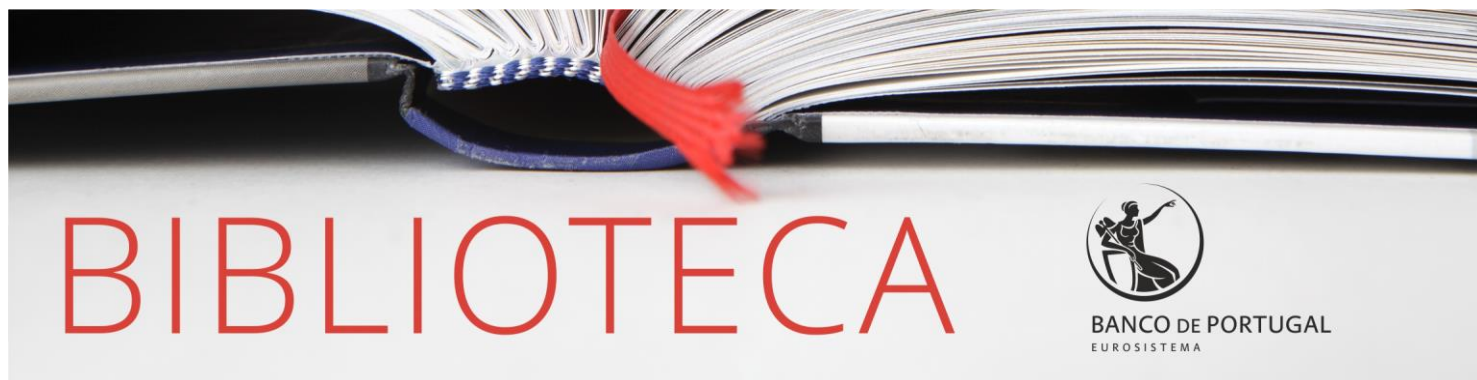




Newsletter Biblioteca • Publicação trimestral • n.º 3 • ano XII • julho 2019

Bibliotema

A Academia do Banco de Portugal

O Conselho de Administração aprovou a criação da Academia do Banco de Portugal em Abril de 2016. Três anos volvidos, é importante fazer um balanço da implementação desta iniciativa estratégica.

Academias ou Universidades Corporativas¹

O conceito das Academias ou Universidades Corporativas não é recente. As primeiras universidades corporativas apareceram no fim do século XIX / início do século XX nos EUA. Uma das primeiras referências a este modelo de organização das atividades de formação dentro das empresas é a Goodyear's Industrial University, criada em 1913 para organizar a formação dos seus 35 000 empregados.²

A partir dos anos 70, estas estruturas organizacionais tornaram-se cada vez mais comuns, mantendo-se essa tendência até aos dias de hoje. Atualmente existem no mundo mais de 4 000 universidades corporativas.³ O exemplo mais emblemático é ainda a universidade corporativa da General Electric (General Electric's Management Institute of Crotonville), estabelecida em Nova Iorque em 1955. Em Portugal, este modelo de educação corporativa foi introduzido no início dos anos 90 e reforçou-se nas últimas duas décadas. As academias mais representativas são as da EDP, GALP, Jerónimo Martins, Mota-Engil, SONAE e Vieira de Almeida.

Apesar da grande variedade de propósitos e formas de organização, uma característica comum a todas as universidades corporativas é congregarem programas que são desenhados à medida e estão alinhados com a missão, visão e estratégia da

	
Índice	
Bibliotema • 1	
A Academia do Banco de Portugal	
Destaques • 7	
Novos recursos de informação • 8	
Workshop de Bibliotecas • 10	
2.ª Edição - Porto	
Novos recursos eletrónicos • 12	

¹ A nomenclatura em inglês para estas estruturas (*People ou Learning Organizations*) é variada, contemplando estruturas com alcance e complexidade diversas: *Corporate University, Corporate Academy, Learning and Development Center, Training Center*, etc.. Maybar, Allen e Renaud-Colon (2014) descrevem o âmbito e as atividades de diferentes tipos de academias corporativas, identificando diferentes modelos de universidade corporativa de acordo com o seu foco principal (formação no sentido estrito, integração de valores ou mudança e transformação organizacional). Abel e Li (2012) referem os processos-chave associados ao desenho das academias corporativas (modelo estratégico e de organização, governação, modelo operativo, parceiros, recursos, etc.).

² Para uma análise histórica e revisão da literatura mais relevante sobre as universidades corporativas, ver, por exemplo, Ewer e Russ-Eft (2017). Kolo, Strack, Torres e Bhalla (2013) e Eiter, Pulcrano, Stine e Woll (2014) apresentam resultados de inquéritos recentes a universidades corporativas.

³ Kolo, Strack, Torres e Bhalla (2013).

organização. O currículo de formação é assim definido para compatibilizar os objetivos de desenvolvimento dos colaboradores com os objetivos estratégicos da organização, sendo esse alinhamento conseguido pela requalificação ou reforço de competências técnicas e comportamentais necessárias ao desenvolvimento e regeneração organizacional. Um segundo propósito também transversal à generalidade das universidades corporativas é a criação e manutenção de uma identidade e cultura próprias na organização.

As universidades corporativas aparecem como um modelo operativo que materializa esta filosofia, de aprendizagem organizacional e de geração e transmissão interna de conhecimento novo continuamente suscitado pela transformação do negócio.

Génese, Objetivos, Governo e Âmbito da Academia do Banco de Portugal

O Plano Estratégico 2017-2020 identificou como objetivo “a necessidade de aprendizagem permanente e adaptação aos desafios da atual Sociedade de Informação”. O Banco propôs-se, para isso, “investir na formação e no desenvolvimento das pessoas, desenvolver lideranças fortes” com “reforço da competência técnica dos seus colaboradores, a melhor capacitação dos gestores e capacidade de trabalhar em rede, incorporando conhecimento, inovação e flexibilidade”.



A Academia do Banco de Portugal surge, deste modo, como um investimento estratégico na valorização dos colaboradores para que o Banco consiga fazer face aos desafios atuais e futuros, permitindo em paralelo o reforço da cultura da organização.

A criação da Academia do Banco de Portugal permitiu, desde logo, organizar de forma coerente as diferentes iniciativas de formação já existentes no Banco, evidenciando complementaridades mas também lacunas no catálogo de cursos do Banco. Diagnósticos recentes, realizados no âmbito do Plano Estratégico e outros estudos e fóruns internos, permitiram identificar conhecimento e competências críticos para a viabilização da estratégia, cuja apropriação, desenvolvimento e treino devem ser endereçados pelo currículo de programas do Banco, no âmbito do alargamento do leque de iniciativas de formação. Exemplo disso são os programas de qualificação em liderança e gestão da Alta Direção e Gestores Intermédios do Banco que apareceram para dar resposta à necessidade de melhoria das práticas de gestão interna. Um outro papel que cabe à Academia do Banco de Portugal é acautelar a existência de uma infraestrutura de apoio à aprendizagem contínua, fomentando o autodesenvolvimento e redes de transmissão de conhecimento.

Para apoio à definição da política de formação e aconselhamento no âmbito da criação de novas iniciativas, bem como para acompanhamento dos cursos que vão sendo lançados, foi constituído um Conselho Consultivo, de alto nível, integrando o Governador, o membro do Conselho de Administração com o pelouro dos Recursos Humanos, o Diretor do Departamento de Gestão e Desenvolvimento de Recursos Humanos, Diretores do Banco e Consultores de Administração. O Conselho Consultivo reúne periodicamente para avaliar a cumprimento dos planos de formação da Academia e para se pronunciar sobre novas propostas de formação, suscitadas pelas Linhas de Orientação Estratégicas e pelos Planos de Gestão de Recursos Humanos e departamentais que as concretizam.

Partindo das orientações provenientes do Conselho de Administração, que assegura o foco estratégico, o Departamento de Recursos Humanos (DRH) tem a seu cargo o planeamento, a organização e a gestão da formação realizada dentro do Banco de Portugal. Tem, dessa forma, a responsabilidade pela estruturação dos programas e cursos da Academia do Banco de Portugal. Cabe-lhe, desde logo, desenvolver, gerir e avaliar as iniciativas de formação de cariz transversal, articulando-se com parceiros externos e entidades externas, tendo também um papel central na definição de metodologias e formatos de aprendizagem. No caso da formação específica e institucional para endereçar as necessidades de (re)qualificação de cada área de negócio ou suporte, cabe aos departamentos, em articulação com o DRH, analisar e identificar as áreas de desenvolvimento dos colaboradores e, em função dessas, os conteúdos programáticos das ações de formação a propor (internas ou externas).

O DRH é, em última instância, o garante do cumprimento das linhas de orientação estratégica do Conselho de Administração no que respeita à formação dos colaboradores e é responsável pela gestão eficiente do investimento em formação, direcionando-o de forma a moldar a organização e assegurar o desempenho dos colaboradores na execução da estratégia do Banco.



As principais valências da Academia do Banco de Portugal hoje são as seguintes:

- (i) Formação Específica (matérias de natureza específica ou técnica relacionadas com as diversas áreas de negócio do Banco e com a funções dos departamentos);
- (ii) Formação Institucional (nas áreas comportamental e de gestão, como comunicação, trabalho em equipa ou negociação, e em ferramentas de produtividade);
- (iii) Formação Corporativa Transversal (que inclui a Escola de Gestão e Liderança e a Escola de *Data Science*, esta última com início formal previsto para o último trimestre de 2019, e outros temas que contribuem para o reforço de boas práticas, cultura e identidade do Banco em áreas como conduta, segurança, proteção de dados pessoais, etc.).

Para além das vertentes elencadas acima, a Academia agrega também os programas de Formação Geral (em línguas e microinformática), a Formação Académica (incluindo-se aqui, os cursos protocolados com Universidades e os cursos superiores financiados pelo Banco) e outra formação externa, nomeadamente os programas partilhados no âmbito do Sistema Europeu de Bancos Centrais e do Mecanismo Único de Supervisão. A Academia congrega ainda outras iniciativas nomeadamente de gestão de conhecimento e autodesenvolvimento, como é o caso da plataforma de vídeos “Saber+”.

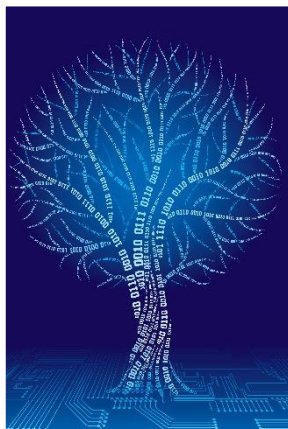
Destaques de Cursos Recentes

No âmbito da Academia, merecem especial destaque, por um lado, os cursos que foram lançados no âmbito da Escola de Gestão e Liderança, o PAL – Programa Avançado de Liderança e o LEME - Liderança Estratégica e Mudança para a Excelência, e por outro, a Escola de *Data Science*, aprovada recentemente pelo Conselho de Administração.



Escola de Gestão e Liderança

- PAL – Programa Avançado de Liderança BdP, com o *INDEG-ISCTE*, 1ª edição em 2016
 - 5 edições
 - 99 participantes de 20 departamentos
 - Público-alvo: Quadros Intermédios
 - Competências de Gestão e Liderança; foco na mobilização e eficácia de processos de liderança de equipas
 - Metodologia de formação-ação com aplicação direta à realidade do Banco
- LEME – Liderança Estratégica e Mudança para a Excelência com a *Católica Lisbon Business and Economics*, 1ª edição em 2017
 - 2 edições
 - 38 participantes de 19 departamentos
 - Público-alvo: Alta Direção
 - Competências de Gestão e Liderança; foco nas área de Liderança e Gestão Avançada
 - Metodologia de formação-ação com aplicação direta à realidade do Banco



Escola de *Data Science* (em preparação)

- Programas e cursos que visam potenciar a transformação digital do Banco nomeadamente no que se refere à Gestão Integrada da Informação e disponibilização do *datawarehouse* do Banco;
- Competências técnicas para potenciar a eficiência no tratamento dos dados e análise da informação para melhoria dos processos de tomada de decisão;
- Conhecimentos e competências de recolha, tratamento, análise e visualização de dados;
- Formação modular nas áreas das ciências da computação/tecnologias de informação (*business intelligence*, *big data*, *machine learning*), matemática e estatística e gestão de informação;
- Formação aplicada à realidade do Banco tendo por base os domínios de informação e os aplicativos disponíveis no Banco;
- Programas a desenvolver em parceria com universidades.

Trabalhos em Curso e Desafios Futuros

No processo de consolidação da Academia, estão em curso ou em consideração vários trabalhos e projetos, de que se destacam as seguintes:

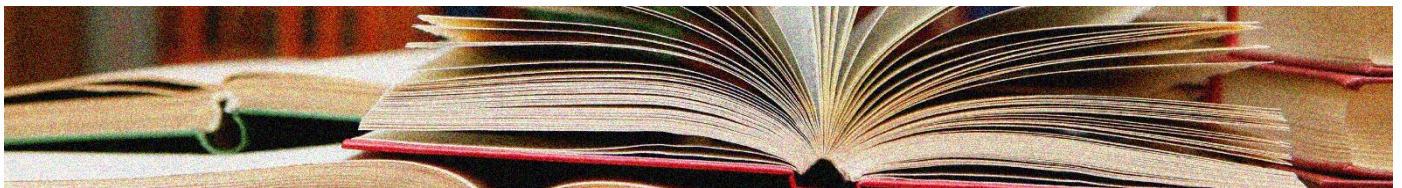
- incorporação de novas metodologias (*role plays*, *business cases*, *open online courses*, *gaming* e simulações) e formatos (*blended*, *elearning*), suportados no uso das novas tecnologias e portais virtuais;
- construção de uma nova identidade visual da Academia do Banco de Portugal para uma comunicação consistente e eficaz das iniciativas de formação, como um todo e das iniciativas dedicadas, e para aumentar a visibilidade e o reconhecimento da Academia interna e externamente;

De entre os desafios futuros, no curto, médio e longo prazo, estão pensadas as seguintes linhas de ação:

- (i) integração da formação com outras iniciativas de gestão de recursos humanos, nomeadamente, gestão de carreiras e gestão do talento;
- (ii) realização sistemática de diagnósticos para identificar lacunas de formação seja no que respeita conhecimentos técnicos, específicos a áreas de missão e suporte, bem como de conhecimentos e competências transversais ;
- (iii) definição e monitorização de indicadores de desempenho de aprendizagem e de impacto dos programas nos colaboradores e na organização, nomeadamente através da avaliação do impacto do programa no desenvolvimento das competências pretendidas (avaliação do colaborador antes e depois do programa, com *assessments* individuais e das chefias); e monitorização dos programas em termos de desenvolvimento de novas ideias para a organização.
- (iv) exercícios regulares de *benchmarking* com outros bancos centrais e através da participação em redes internacionais de universidades corporativas;
- (v) definição de percursos formativos prospetivos para as diferentes funções e posições na carreira.

A Academia do Banco de Portugal deu passos importantes nos últimos três anos e tem planos exigentes para o futuro próximo. Cumprirá o seu propósito se for capaz de promover uma cultura de aprendizagem contínua, reflexão crítica e debate interno, e gerando ideias e conhecimento para reforço da eficácia, eficiência e resiliência do Banco.

Ana Paula Serra, julho de 2019



Bibliotema • Referências bibliográficas

ABEL, Ami Lui; LI, Jessica

Exploring the corporate university phenomenon: development and implementation of a comprehensive survey

Human Resource Development Quarterly, P.103-128, V.23, N.1.

EITER, Marie; PULCRANO, Jim

Same solar system, different orbits: opportunities and challenges in executive education and corporate university partnerships

Tonka Bay, Minnesota: UNICON, 2015. 75p.

EWER, Gary; RUSS-EFT, Darlene

Corporate university theory and practice: the case of Platt University

International Journal of HRD Practice, Policy and Research, P.35-49, V.2, N.1.

KOLO, Philipp; STRACK, Rainer

Corporate universities: an engine for human capital

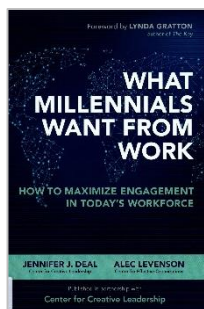
Boston: Boston Consulting Group, 2013. 20p.

MAYBAR-PLAXE, Kimberly; ALLEN, Mark

Minding their business by flexing our minds: a guide to corporate university partnerships

Tonka Bay, Minnesota: UNICON, 25 Jul 2014. 49p.

Bibliotema • Saber+



DEAL, Jennifer J.; LEVENSON, Alec

What millennials want from work: how to maximize engagement in today's workforce

New York: McGraw-Hill Education, 2016. 252p.
ISBN: 978-0-07-184267-9

Nesta obra, os autores pretendem colmatar uma falha no debate em torno da geração 'Millennial' no mundo do trabalho, excessivamente baseado em estereótipos e generalizações. Aqui, reúnem o resultado de vários inquéritos, de âmbito global, entre 2008 e 2015, numa perspetiva de disponibilizar um conjunto de factos que possam ajudar os gestores a tomar melhores decisões.

Após uma breve introdução sobre o método utilizado, Deal e Levenson analisam diversos estereótipos que são recorrentes na descrição da relação dos 'Millennials' com o emprego,

confrontando temas como a aptidão para as tecnologias e a sensibilidade para o trabalho em equipa, a lealdade à organização e a predisposição em mudar de emprego, a preocupação com o papel social desempenhado pela organização, entre outros, em diferentes capítulos. Em cada um, para além de uma síntese dos dados obtidos através do inquérito, deixam algumas conclusões e sugestões.

A terminar a obra, os autores deixam uma apreciação geral do que é ser 'Millennial' baseado na informação recolhida, bem como alguns prognósticos para desafios futuros.



FINURAS, Paulo

Bioliderança: porque seguimos quem seguimos?

Lisboa: Edições Sílabo, 2018. 149p.
ISBN: 978-972-618-931-2

Paulo Finuras desenvolve em 'Bioliderança' uma abordagem diferente a uma temática da ordem do dia, recorrendo a conceitos das ciências naturais para ajudar a compreender fenómenos sociais. A sua abordagem centra-se, contrariamente ao que é habitual, nos liderados e não no líder. Olhando para a liderança como a solução para os problemas de coordenação com que diversos coletivos se confrontaram ao longo da história, caracteriza-a como um processo evolutivo, que surge de «baixo para cima», e que se assemelha mais a uma tarefa do que a um traço

de personalidade. Tendo em conta que hoje a quantidade e complexidade das interações entre pessoas e organizações aumentou, Paulo Finuras analisa as diversas manifestações do processo de liderança, procurando ajudar na definição de formas e métodos de liderança mais gratificantes e produtivos, tanto para os líderes como para os liderados, fundamentando as suas propostas com resultados de investigação científica.



MARTINS, Dora; CRUZ, Rita Moreira da

Gestão do talento em organizações da Península Ibérica

Lisboa: RH Editora, 2019. 305p.
ISBN: 978-972-8871-68-0

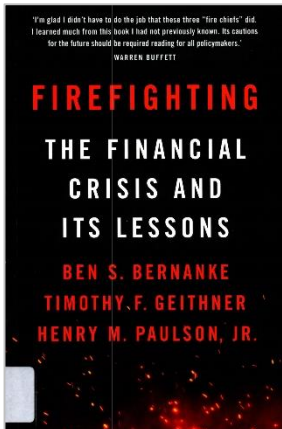
Especialistas na área de gestão de recursos humanos, Dora Martins e Rita Moreira da Cruz contribuem com esta obra para a definição das melhores práticas no que concerne à área de gestão de talentos.

Para além de um enquadramento teórico da área de gestão de talento em organizações, encontram-se reunidos neste livro um conjunto de 15 casos de estudo, onde é feita uma análise dos ciclos de gestão de 15 empresas ibéricas, pelos

responsáveis internos de cada uma.

Para concluir a obra, Pilar Llácer assina uma reflexão onde resume as principais lições retiradas dos casos anteriores e antecipa que desafios se imporão às lideranças atuais.

Novidades • Destaques



BERNANKE, Ben S.; GEITHNER, Timothy F.

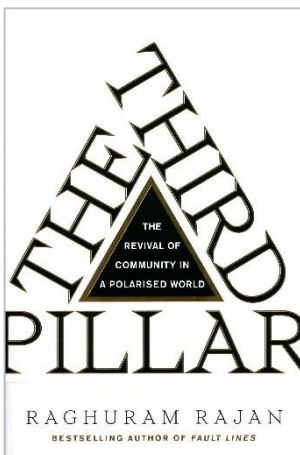
Firefighting: the financial crisis and its lessons

London: Profile Books, 2019. 230p.
ISBN: 978-1-78816-336-1

O Sistema de Reserva Federal, o Departamento do Tesouro e o Banco da Reserva Federal de Nova Iorque são três das instituições que desempenharam um papel mais relevante no combate à crise económica e financeira de 2009. Nesta retrospectiva, os seus três dirigentes relatam o desenrolar dos principais episódios deste período conturbado e refletem sobre que lições retirar para evitar que se repitam.

Os autores começam por percorrer as principais causas da crise financeira, nomeadamente questões relacionadas com a concessão de crédito, com regulação e regulamentação dos mercados

financeiros e com as condições macroeconómicas de então. Em seguida, focam-se nos momentos chave dos anos de 2008 e 2009, apresentando fundamentos para as decisões que tomaram, enquanto dirigentes de instituições que estavam na linha da frente do combate. Por último, comentam algumas estratégias para mitigar e precaver situações semelhantes. Para complementar obra, os autores incluem um vasto conjunto de gráficos com diferentes indicadores, ilustrando causas, estratégias de combate e os seus resultados.



RAJAN, Raghuram

The third pillar: the revival of community in a polarised world

London: William Collins, 2019. 434p.
ISBN: 978-0-00-827626-3

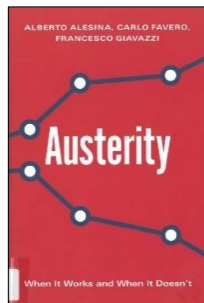
Com esta obra, Raghuram Rajan, ex-governador do Reserve Bank of India, procura refletir sobre possíveis razões para que, numa era de prosperidade e desenvolvimento económico sem paralelo com outros períodos históricos, se tenha alastrado, entre a classe média dos países mais desenvolvidos, um desconforto em relação ao futuro, com expressões políticas cada vez mais evidentes.

Concordando que a sociedade se deve continuar a basear em princípios liberais e democráticos, o autor entende que é necessário quebrar a dicotomia Estado/Mercado (ou público vs. privado), incluindo um terceiro elemento no debate, a Comunidade, peça essencial para

equilibrar a relação entre os primeiros, e onde os fenómenos económicos ganham dimensão social e humana.

Numa primeira parte, o autor descreve a relação entre estes 3 'pilares', numa perspetiva histórica, destacando as revoluções liberais e a democratização do ocidente. De seguida, discute os mecanismos que levaram à erosão do terceiro pilar, destacando a revolução tecnológica e a globalização. Por fim, deixa algumas propostas com vista a reequilibrar a relação de forças, que incluem a organização de vários setores da administração pública, objetivos para regulação económica e financeira ou formas de encarar movimentos migratórios.

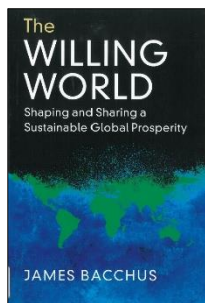
Novos recursos de informação



ALESINA, Alberto ;
FAVERO, Carlo

Austerity: when it works and when it doesn't

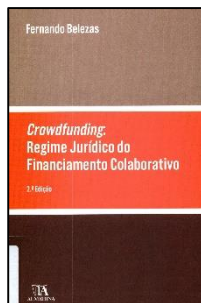
Princeton: Princeton University Press, 2019. 276p.
ISBN: 978-0-691-17221-7



BACCHUS, James

The willing world: shaping and sharing a sustainable global prosperity

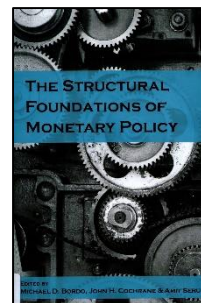
Cambridge: Cambridge University Press, 2018. 515p.
ISBN: 978-1-108-42821-7



BELEZAS, Fernando

Crowdfunding: regime jurídico do financiamento colaborativo

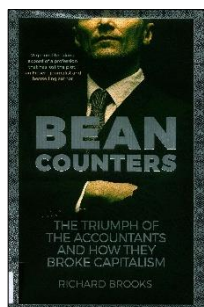
Coimbra: Almedina, 2019. 176p.
ISBN: 978-972-40-7928-8



BORDO, Michael D.;
COCHRANE, John H.

The structural foundations of monetary policy

Stanford, CA: Hoover Institution Press. Stanford University, 2018. 309p.
ISBN: 978-0-8179-2134-7



BROOKS, Richard

Bean counters: the triumph of the accountants and how they broke capitalism

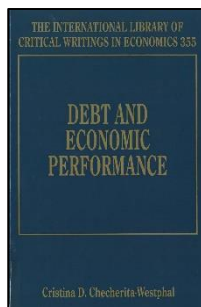
London: Atlantic Books, 2018. 342p.
ISBN: 978-1-78649-028-5



CABRAL, Nazaré da Costa ;
GONÇALVES, José Renato

After Brexit: consequences for the European Union

Cham: Palgrave Macmillan, 2017. 425p.
ISBN: 978-3-319-88297-0



CHECHERITA-WESTPHAL, Cristina D.

Debt and economic performance

Cheltenham, 2019. 716p.
ISBN: 978-1-78943-908-6

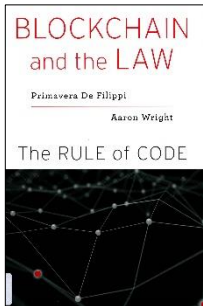


CORDEIRO, António Menezes;
OLIVEIRA, Ana Perestrelo de

FinTech II: novos estudos sobre tecnologia financeira

Coimbra: Almedina, 2019. 364p.
ISBN: 978-972-40-7839-7

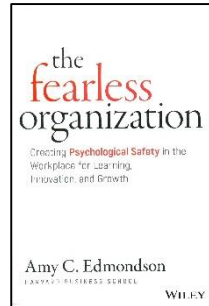
Novos recursos de informação



DE FILIPPI, Primavera ;
WRIGHT, Aaron

Blockchain and the law:
the rule of code

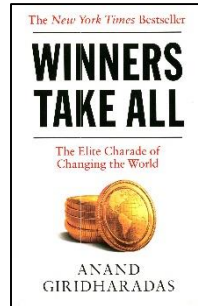
Cambridge, Mass.: Harvard
University Press, 2018. 300p.
ISBN: 978-0-674-97642-9



EDMONDSON, Amy C.

The fearless organization:
creating psychological
safety in the workplace for
learning, innovation, and
growth

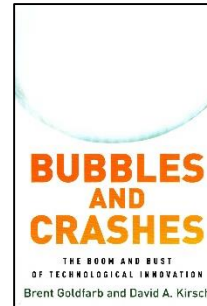
Hoboken: Wiley, 2019. 233p.
ISBN: 978-1-119-47724-2



GIRIDHARADAS, Anand

Winners take all: the elite
charade of changing the
world

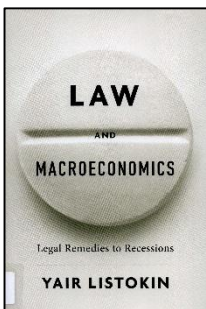
London: Allen Lane, 2019. 288p.
ISBN: 978-0-241-40072-2



GOLDFARB, Brent ; KIRSCH,
David A.

Bubbles and crashes: the
boom and bust of
technological innovation

Stanford, CA: Stanford
University Press, 2019. 247p.
ISBN: 978-0-8047-9383-4



LISTOKIN, Yair

Law and macroeconomics:
legal remedies to
recessions

Cambridge, MA: Harvard
University Press, 2019. 269p.
ISBN: 978-0-674-97605-4



MACHADO, Miguel da
Câmara

Regimes da prevenção de
branqueamento de
capitais e compliance
bancário

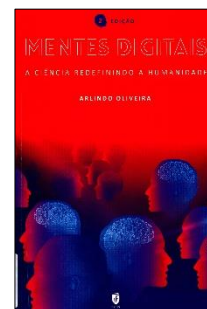
Lisboa: AAFDL-Associação
Académica da Faculdade de
Direito de Lisboa, 2018. 742p.
ISBN: 978-372-629-260-9



MARQUES, Viriato Soromenho

Depois da queda: a União
europeia entre o reerguer e
a fragmentação

Lisboa: Círculo de Leitores, 2019.
134p.
ISBN: 978-989-644-576-8

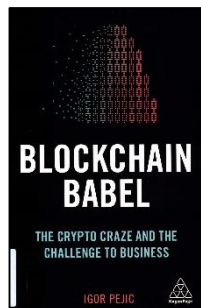


OLIVEIRA, Arlindo

Mentes digitais: a ciência
redefinindo a humanidade

Lisboa: IST Press, 2018. 285p.
ISBN: 978-989-8481-60-3

Novos recursos de informação



PEJIC, Igor

Blockchain Babel: the crypto craze and the challenge to business

London: Kogan Page Inspire, 2019. 209p.

ISBN: 978-0-7494-8416-3



POLÓNIA, Rui

Deveres de informação dos intermediários financeiros

Coimbra: Almedina, 2019. 252p.

ISBN: 979-972-40-7846-5

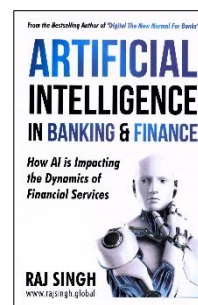


SILVA, Rui Vinhas da

Por que não cresce a economia portuguesa? Uma viagem à competitividade das boas empresas de Portugal

Lisboa: Caleidoscópio, 2018. 376p.

ISBN: 978-989-658-547-1

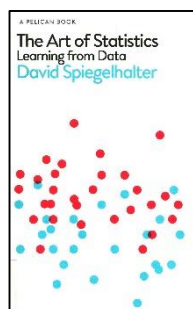


SINGH, Raj

Artificial intelligence in banking & finance: how AI is impacting the dynamics of financial services

New Delhi: Adhyayan Books, 2019. 318p.

ISBN: 978-93-88644-07-5

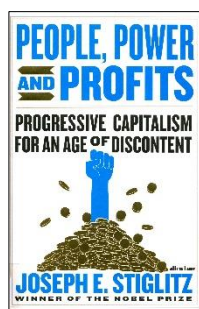


SPIEGELHALTER, David

The art of statistics: learning from data

London: Pelican Books, 2019. 426p.

ISBN: 978-0-241-39863-0



STIGLITZ, Joseph E.

People, power, and profits: progressive capitalism for an age of discontent

London: Allen Lane, 2019. 371p.

ISBN: 978-0-241-39923-1

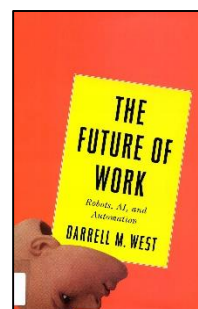


VASCONCELOS, Luís Miguel Pestana de

III Congresso de Direito Bancário

Coimbra: Almedina, 2018. 491p.

ISBN: 978-972-40-7573-0



WEST, Darrell M.

The future of work: robots, AI, and automation

Washington: The Brookings Institution, 2018. 205p.

ISBN: 978-0-8157-3293-8

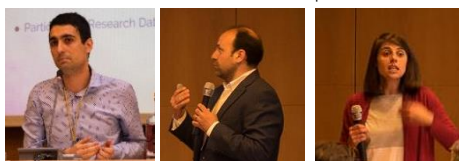
Workshop de Bibliotecas

2.ª Edição | Porto

No passado dia 10 de maio, realizou-se no Porto o 2.º Workshop de Bibliotecas do Banco de Portugal. Este evento contou com a presença de representantes de diferentes instituições, académicas, municipais e institucionais, dando assim expressão às dimensões que compõem o universo das bibliotecas e da ciência da informação, permitindo recolher diferentes perspetivas para o futuro desta área.

A abertura dos trabalhos coube ao Eng.º Diogo de Macedo, que salientou o espírito de partilha que motivou a organização desta iniciativa e realçou o momento de mudança que se vive neste universo. O programa contou com 3 painéis, organizados em torno de 3 temáticas distintas: a gestão de dados de investigação, as redes de bibliotecas e, por fim, os espaços físicos. Em cada painel, houve lugar a uma exposição por parte de cada orador, seguindo-se uma sessão de debate, com espaço para perguntas por parte da assistência. Para além dos painéis, houve lugar à apresentação de *posters* submetidos pelos participantes, bem como a uma apresentação das principais iniciativas e produtos de informação desenvolvidos pela Biblioteca do Banco de Portugal. O encerramento do evento ficou a cargo da Eng.ª Luísa Reis que enfatizou a necessidade de as bibliotecas demonstrarem o valor que acrescentam às organizações.

O primeiro painel contou com João Castro, da Universidade do Porto, que apresentou um plataforma de promoção e gestão de dados de investigação; Pedro Príncipe, da Universidade do Minho detalhou um conjunto de desafios a que os bibliotecários devem saber responder, no sentido de adaptar a profissão a novas exigências; e, a fechar o painel, Maria Vicente apresentou um projeto inovador que dirige, numa parceria entre a Universidade de Leiden e o município de Figueira de Castelo Rodrigo, onde se juntam a ciência, a cultura e a comunidade e se promove a cidadania.



João Castro, Pedro Príncipe e Maria Vicente.

Em seguida, e após a exposição feita pela Biblioteca, a cargo de Baltasar Cordeiro, deu-se lugar à apresentação de *posters*. Ana Novo, da Universidade Aberta, apresentou o Repositório Aberto desta instituição; Carla Ferreira, da Universidade de Coimbra, descreveu o sistema de autoempréstimo implementado naquela instituição; Rita Cordeiro e Patrícia de Almeida apresentaram o projeto colaborativo entre o Agrupamento de Escolas Júlio Dinis e a Casa-Museu Júlio Dinis; Gorete Afonso trouxe o exemplo da Biblioteca Municipal de Montalegre e, em particular, o Ateliê 13, projeto cultural desenvolvido a pensar nas celebrações da Sexta-Feira 13; e, a terminar, Maria João Sampaio e Ana Luísa Ramos apresentaram um projeto de colaboração entre a Biblioteca

Municipal Almeida Garrett e o Estabelecimento Prisional da Polícia Judiciária do Porto.



Baltasar Cordeiro.

Da parte da tarde, retomaram o debate Anabela Costa, da Rede Intermunicipal de Bibliotecas de Leitura Pública do Cávado, Aida Alves, representando a Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva e João Paulo Proença, do Grupo de Bibliotecas Escolares da BAD. Centrando-se em torno da temática das redes de bibliotecas, foram discutidas as iniciativas, estratégias de cooperação e organização em rede promovidas pelas diversas instituições na região do Cávado, salientando-se as vantagens e desafios deste projeto comum, na perspetiva de ser replicado por outras instituições.



Anabela Costa, Aida Alves e João Paulo Proença.



Maria José Vitorino, Inês Vila e Luís Miguel Costa.

O último painel reuniu para debater os espaços físicos das bibliotecas. Maria José Vitorino, da Laredo Associação Cultural, alertou para a importância da versatilidade na definição e configuração de um espaço de uma biblioteca, dando exemplos de boas (e más) práticas; Inês Vila, que dirige as Bibliotecas Municipais do Porto, concretizou esta necessidade para o caso destas bibliotecas, dado o rol de iniciativas que promovem e a realidade social onde estão inseridas; a fechar, Luís Miguel Costa, da Universidade do Porto (UP), apresentou um projeto de reformulação para o caso da Biblioteca da Faculdade de Engenharia da UP, onde identificou os motivos para a mudança e delineou algumas das questões que, do ponto de vista de uma biblioteca, devem ser salvaguardadas.

Aos oradores, pela qualidade das suas exposições; à assistência, pelos seus contributos para o debate e pelas sugestões deixadas; à equipa do Banco de Portugal que nos acompanhou na Filial do Porto, pela sua disponibilidade; e aos demais envolvidos na realização deste evento, a Biblioteca do Banco de Portugal reforça o seu agradecimento.

Novos recursos eletrónicos

Gabinete de Estratégia e Estudos | Ministério da Economia



Gabinete de Estratégia e Estudos

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

O Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia tem como missão prestar apoio técnico aos responsáveis pelo planeamento e política económica, através do desenvolvimento de estudos e da recolha e tratamento da informação.

Para tal, promove ativamente a investigação sobre a economia portuguesa, essencialmente na sua vertente real e sectorial, o comércio internacional e a produção estatística. Como resultado dessa postura proativa, o GEE disponibiliza no seu *site*, praticamente toda a investigação e produção estatística efetuadas.

Para além do acesso às publicações periódicas regulares, como o Boletim Informativo ou a Síntese de Conjuntura, os

utilizadores podem aceder à investigação produzida, organizada por tema ou por publicação.

Uma funcionalidade interessante é a possibilidade de fazer o cruzamento de dados por diversos domínios estatísticos, como o comércio internacional, investimento em infraestruturas, informação sectorial e principais indicadores económicos, com apresentação gráfica e possibilidade de *download* dos dados.

De construção intuitiva e conteúdos atualizados, o *site* do GEE é um recurso a considerar para a compilação de estatísticas base para diversos domínios e para consulta de investigação relacionada com a economia portuguesa.

Biblioteca

Mais de 70 000 monografias

Mais de 1500 títulos de periódicos

Recursos eletrónicos

Relatórios e contas

Instruções do Banco de Portugal

Legislação nacional e comunitária

Coleção de obras impressas entre os sécs. XVII e XIX

Obras editadas pelo Banco de Portugal

Pesquisas efetuadas por especialistas

Acesso à Internet

Sala de Leitura

R. Francisco Ribeiro, 2

1150-165 Lisboa

Entrada livre

De 2.ª a 6.ª feira

9h00 – 16h30

(entrada até às 15h00)

T +351 213 130 626

F + 351 213 128 116

biblioteca@bportugal.pt